

O ENSINO DE HISTORIA DA AMÉRICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: POSSIBILIDADES DE USOS DA ICONOGRAFIA PRESENTE NOS LIVROS DIDÁTICOS.

Emanuel Hallysson de Luna Gonçalo.

Orientadora: Dra. Paula Cristiane de Lyra Santos

Resumo: Esta pesquisa aborda uma temática no campo educacional. Foi selecionado como recorte o uso da Iconografia como recurso metodológico e didático no Ensino e Aprendizado de História da América e como o docente faz uso da Iconografia. Temos o ensino fundamental de História, como etapa de escolaridade básica para centrar nosso estudo. Pretendo desenvolver uma aproximação com os estudos das metodologias de ensino, analisar como a Iconografia pode auxiliar a disciplina de História e tentar apontar caminhos para que ele aconteça de forma mais proveitosa.

Palavras-Chave: Iconografia, Ensino, Recurso didático.

1. Introdução

A Iconografia é utilizada como recurso didático-pedagógico no ensino História de muitas formas, por exemplo, nos livros didáticos, em visitas a museus promovidas pelas escolas, ao passear pela cidade e se deparar com obras que te fazem pensar sobre determinado fato social. Ao visitar uma escola e assistir aulas como ouvinte, não é raro presenciar aulas onde os docentes utilizam de equipamentos multimídia ao explicar temáticas e conteúdos em slides, ou ao reproduzir filmes que retratam tais conteúdos.

Na Base Nacional Comum Curricular de História, durante os anos iniciais do ensino fundamental se abordada, inicialmente como obtivo, a construção do estudante como sujeito com conhecimento de si. “O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um “Eu” e de um “Outro. ”” (BRASIL, BNCC. p.403) desenvolvendo a capacidade de autonomia no seu ambiente familiar e social.

Nos anos finais do ensino fundamental, a Base Nacional Comum Curricular de História tem como objetivos a formação do estudante de acordo com três procedimentos básicos: A identificação de eventos importantes na História do Ocidente de forma cronológica e localizadas geograficamente. O desenvolvimento de um espaço onde o estudante compreenda e reflita sobre o significado e importância do uso e produção de documentos, materiais e imateriais, “elaborando críticas sobre formas já consolidadas de registro e de memória, por meio de uma ou várias linguagens. ” (BRASIL, BNCC. p.416) Porém, o uso de paisagens como recurso didático é apenas mais complexo comparado a fotografias e retratos e não pode ser descartado visto que seu potencial para o ensino está repleto de benefícios que devem ser levados em consideração, como o estudo das paisagens típicas, que são aquelas que representam determinada sociedade através da vegetação proeminente no local; além de nos mostrar relatos historiográficos da construção dessas sociedades afinal como diz Burke: "de uma maneira mais geral, pelo menos no Ocidente, a natureza frequentemente simbolizou regimes políticos" (BURKE, 2001, p. 77).

2. Objetivos

Compreender, no que diz respeito a Iconografia, seu potencial como recurso didático pedagógico na aprendizagem no Ensino Fundamental da disciplina de História. Utilizando como recorte o Ensino e Aprendizado do conteúdo de América. Analisar como a Iconografia é utilizada como metodologia de ensino e como o ensino de História se dá através dela. E de que maneira uma imagem histórica pode ser analisada no ensino fundamental. Pretendo contemplar as diferentes formas de trabalhar com imagens no ensino fundamental, também, os mecanismos utilizados pelos docentes para a introdução da Iconografia no ensino, além de identificar e estudar os usos da iconografia no ensino de América na disciplina de História no nível fundamental.

3. Metodologia:

São utilizadas como fontes para a pesquisa, duas coleções de Livros Didáticos são eles: "Araribá mais História" da editora Moderna e a Coleção de Alfredo Boulos "História, sociedade e cidadania", da editora FTD. Tive acesso a eles através de Estágios nos Colégios, Escola de Ensino Fundamental Noêmia

Cruz Landim em Missão Velha, e Escola de Ensino Fundamental Estado da Paraíba no Crato. Analisando as coleções pretendo observar como as Imagens, em específico as ligadas ao conteúdo de América, são apresentadas aos professores e estudantes, compara-las entre as Coleções e procurar a melhor forma de interpretá-la para um melhor auxílio no processo de Ensino e Aprendizado.

A Obra “Testemunha Ocular” do autor Peter Burke, se mostrou de grande pertinência para a pesquisa por isso a utilizo como uma das obras base para minha pesquisa. Pretendo desenvolver a pesquisa através da análise do trabalho das autoras Silvania Maria de Oliveira Gomes, que trabalhou em seu livro “Iconografia: Imagens, Interpretações e novas abordagens no ensino de História”, a iconografia com uma linha de pesquisa mais experimental, assim como a historiadora, Valesca Giordano Litz, com seu artigo, “O uso de imagens no ensino de História” Terei como auxílio também, o Artigo dos historiadores, Antônio Germano Magalhães Jr. e Adriano Cecatto, “A Iconografia e o ensino de História: Potencialidades e possibilidades”. Assim como, me apoiarei na Base Nacional Comum Curricular. Os livros “A danação do objeto”, do pesquisador, Francisco Régis Lopes Ramos e “Sintaxe da linguagem visual” de Donis A. Dondis. Me ajudarão a compreender melhor a Iconografia como linguagem repleta de possibilidades para ser utilizada como recurso didático-metodológico. Da mesma forma em que o artigo “Ensino de História e Imagens: possibilidade de pesquisa” da autora historiadora Ana Heloisa Molina, me ajudará nesse sentido.

4. Resultado

Com a análise das obras citadas percebe-se grande potencial para o uso da iconografia como recurso didático no Ensino e Aprendizado. Como auxílio didático a iconografia abre possibilidades para um aprendizado mais fluido. Porém, quando se trata de usar a Iconografia como recurso metodológico, é preciso tomar algumas precauções quanto a maneira em que as imagens estão sendo abordadas por meios diversos (tais como em livros, filmes, obras de arte, fotografias...) e recebidos pelos discentes. A Iconografia tem potencial para o ensino mesmo em suas formas mais simples e práticas,

porém, deve-se levar em consideração suas particularidades, visto que ela se ramifica de diversas formas, cada uma delas com um propósito distinto, mas com o mesmo cerne de retratar eventos e abordar assuntos diversos muitas vezes sociais e históricos.

Nesse sentido, a iconografia como fonte de pesquisa em história tem sido constante e não mais limitada aos “cuidados” específicos dos historiadores da arte. Como registro histórico precisa estabelecer diálogo contínuo com os historiadores e dos historiadores com outras áreas do conhecimento. (MAGALHÕES JR, e CECATTO, 2011 p. 2)

A Historiadora, Valesca Giordano Litz, também pesquisa e chama atenção sobre esta característica no uso da iconografia no ensino, para ela o processo de ensino e aprendizagem, busca o aprofundamento e desenvolvimento da criticidade, objetivando possibilitar o entendimento da produção da História e como ela chega até os professores e estudantes. Para ela quanto maior for a diversidade de vivências, situações e experiências vividas pelos estudantes, maior a possibilidade de uma interpretação mais crítica do saber. Sendo assim conclui-se que novas experiências estão interligadas ao processo de Ensino e Aprendizagem.

5. Conclusão

Diversas interpretações abrem espaço para diversas perspectivas de estudo da imagem. Para conseguir extrair dela diferentes práticas ou manifestações históricas, é necessário observarmos de forma crítica, levando em consideração a época em que foi criada e as conjunturas político sociais vividas nela.

Sendo assim para um ensino eficaz através da iconografia, é de extrema importância uma característica a qual somos encorajados a fazer em qualquer magistratura, desenvolver nos estudantes o pensamento crítico, para que duvidem e procurem respostas para essas dúvidas e que relacionem o que está sendo visto com o que estão vivendo ou já viram acontecer. “O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um “Eu” e de um “Outro.”” (BRASIL, BNCC. p.403)

O receio dos profissionais ao usar a Iconografia como recurso didático-metodológico, ou como fonte para pesquisa, seria a necessidade de uma formação que traga essa possibilidade de recurso e os estimule a se atentar como interpreta-las no ensino de forma crítica, para que os estudantes possam as localizar no tempo e nas conjunturas sociais vividas na época de suas criações. Sobre o uso da iconografia por Historiadores Burke diz que poucos as aderem e "Quando utilizam imagens, os historiadores tendem a tratá-las como meras ilustrações, reproduzindo-as nos livros sem comentários." (BURKE, 2001, p19).

6. Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora Paula Cristiane de Lyra Santos, aos meus Professores, Amigos e Familiares.

7. Referências

- BURKE, Peter. **Testemunha Ocular**. São Paulo: editora UNESP, 2016.
- BOULOS, Alfredo. **História sociedade e cidadania**. Coleção de Livros didáticos. São Paulo: FTD, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.
- DONES, A. Dondes. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- LITZ, Valesca Giordano. **O uso de imagens no ensino de História**. Paraná, 2008.
- MAGALHÕES JR e CECATTO, **A Iconografia e o ensino de História: Potencialidades e possibilidades**. Ceará.
- FERNANDES, Ana Cláudia. **Araribá mais História**. Coleção de Livros didáticos. São Paulo: Moderna, 2018